



A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Solicito a palavra para falar como Líder, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - Passo a palavra, para falar como Líder do PCdoB, à Deputada Alice Portugal, pelo tempo de 4 minutos.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Relator, eu sou do PCdoB desde 1978. O nosso partido tem 95 anos de vida, com sua digital impressa nas mais importantes lutas do povo. E no nosso estudo sobre a realidade social do Brasil, nós nunca vimos, nunca estudamos, nunca nos debruçamos, não vimos escrito em qualquer documento algo tão cruel para os mais pobres como o texto desta reforma.

Esta é uma reforma fiscalista, uma reforma em que o Governo e a mídia passam a ideia de que há um déficit na Previdência, quando, na verdade, os dados são claros: há um superávit na Seguridade Social. Mas o excedente é desviado para cobrir outras despesas, despesas diversas, que foram citadas aqui, mas em especial é desviado para pagar os juros da dívida, jamais auditada, jamais analisada. Isso de fato é algo que nos surpreende.

Sr. Presidente, o meu tempo é de 5 minutos, como o do Deputado Molon.

E aí, na abertura dos trabalhos, V.Exa. disse, quando faltou o texto... Porque a ausência do texto do Relator nos deixou sentados aqui por muitas horas. Eu queria muito falar para o Relator, meu conterrâneo, mas ele se retirou. Então, falarei para o povo brasileiro que nós fizéssemos a reforma com o coração. Nem o Senhor Bom Jesus da Lapa, de onde ele é oriundo, conseguiu mexer com o coração do Deputado Arthur Maia, que está sujando a sua biografia. Ele está escrevendo a sua biografia com uma tinta de lamentável tonalidade!

Ele disse ao jornal *Tribuna da Bahia*: “Reforma atende os mais pobres, sim”. O Deputado Arthur Maia mente. Lamentavelmente, o meu amigo de velhas datas mente ao povo brasileiro.

A sua reforma, Relator Arthur, a reforma de Temer, é o modelo da exclusão previdenciária. Este é o modelo mundial da exclusão previdenciária, que foi usado na Espanha, segundo o orador que me antecedeu, para o descalabro dos trabalhadores espanhóis. A reforma trabalhista idem, para o descalabro da economia e dos trabalhadores espanhóis.



O Relator fala dos pobres, mente à imprensa. Vinte e cinco anos, segundo ele prevê, será o tempo de contribuição para todos nós. E 25 anos de contribuição é um tempo muito grande para os padrões de mercado de trabalho brasileiro, em que há uma rotatividade de 40%, Sr. Presidente.

De 2003 a 2014, 25% dos segurados têm menos de cinco contribuições para o INSS por ano. Seriam necessários 60 anos no mercado de trabalho para se atingir o mínimo exigido. No entanto, 15% dos segurados contribuem de 6 a 8 meses por ano, estes, diferentemente dos 40% que contribuem por 5 meses, passariam 40 anos para chegar — corrija meu tempo, são 5 minutos, e V.Exa. me deu 3 minutos — à exigência de 25 anos.

Isso deve afastar uma enorme maioria dos 40% que rodam na ciranda do mercado. Esta mão de obra rotativa estaria desamparada, se esta famigerada reforma for efetivamente imposta ao povo brasileiro.

Ainda com médias inferiores, estão...

(Desligamento automático do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - Deputada, eu concedi a V.Exa. o tempo regimental de 4 minutos. O seu tempo pelo PCdoB é de 4 minutos. Eu vou lhe dar mais 30 segundos, obviamente para encerrar, mas gostaria de destacar esta questão. Tente ser breve durante os 30 segundos concedidos.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Eu não estou aqui cometendo nenhuma impropriedade ao falar dos segurados especiais. As trabalhadoras domésticas, Deputado Arthur Maia, estarão excluídas do processo, elas que acabaram de perceber um benefício previdenciário. Falo da aposentadoria do deficiente e do MEI, o Microempreendedor Individual, que, aliás, o Deputado quer transformar, além do trabalhador rural.

Na reportagem do jornal *Tribuna da Bahia*, o Relator fala dos trabalhadores rurais...

(Desligamento automático do microfone.)

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - V.Exa. não me deu 1 minuto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - Tem V.Exa. mais 30 segundos, para concluir.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Obrigada, Sr. Presidente.



O agricultor familiar faz a declaração com a nota de comercialização da sua produção. Não há uma atitude exploratória dos sindicatos para com os seus filiados, não. Agora, ele vai ter que ir atrás de um juiz ou de um delegado para dar a declaração. E se ele não tiver 15 anos, os últimos 3 anos no exercício... ou seja, se ficou doente, está apenas vendendo a comercialização da sua família, ele terá estendido o tempo para que os 3 últimos sejam anos que estejam consignados do seu efetivo período de trabalho no setor.

Finalizando...

(Desligamento automático do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - Deputada, V.Exa. usou o tempo regimental.

Passo a palavra ao próximo orador inscrito, o Deputado Pepe Vargas, que disporá de 5 minutos para seu encaminhamento. *(Pausa.)*

Deputado, o seu tempo está correndo.

A SRA. DEPUTADA ALICE PORTUGAL - Deixe-me pelo menos dizer como vou votar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - Deputada, V.Exa. vai ter tempo para fazer isso no período de orientação das bancadas.